O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até as duas horas de amanhã: Tempo nublado com nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste frescos. Maxima: 23,4; minima: 17,4.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Loide Peru", às 7 horas; "Argentina", às 7 horas; "Alcor", às 7 horas; "Rio Tocantins", às 10 horas; "Carrasco", às 7 horas; "Gaguisnd", às 10 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1949 — N. 8 936

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA A GREVE DOS 16.000 FERROVIÁRIOS DE BERLIM

Reynaud indaga: «antes ou depois da invasão?»

PARIS, 15 (A. F. P.) — "Antes ou depois da invasão?" — tal é o titulo do artigo de Paul Reynaud, verdadeiro apelo ao Congresso Americano, publicado na edição de hoje do "Figaro".

— "Na Europa de hoje a America desempenha o papel atribuido à França depois da guerra mundial numero um — acentua o antigo presidente do Conselho — mas a França de 1919 não teve uma politica que lhe teria permitido levar a bom termo sua missão.

Guardiã dos tratados no continente, a França devia ser dotada de um exercito ofensivo, capaz de ações fulminantes para impedir ao Reich, primeiro de rearmar-se, depois de ocupar a Alemanha, e construir um escudo detrás do qual despedaçaria o Exercito francês, enquanto destruiria nossos aliados. Mas a França apegou-se a um Exercito de defesa, que nem mesmo pôde impedir a invasão do solo nacional".

— "Que vai fazer a America, para cujas poderosas espaduas passou a fardo? — pergunta Paul Reynaud. — Ela não pode, tratar do problema ocidental senão em bloco. Vai cometer, nesse dominio, um erro de outra natureza mas de mais grave consequencias ainda que aquele cometido pela França após a guerra anterior?

O Congresso americano recusará seguir o presidente Truman, que declarou sábado passado que seu pais tem o dever de armar os europeus muito enfraquecidos pela guerra, para poderem armar-se sozinhos? Neste caso, se o auxilio for suficiente, a invasão será evitada. Ou os Estados Unidos resignar-se-ão em ver o Oeste europeu invadido, para depois libertá-lo por seus exércitos, como em 1944?"

Para ilustrar aos olhos dos membros do Congresso o que seria essa invasão da Europa Ocidental, o antigo presidente do Conselho traça um amplo quadro do que foi a "comunização" da Rumania, e conclue:

— "O ser humano não vale mais do que um átomo. Se a politica americana é a de salvar a civilização ocidental, o Congresso não pode deixar de compreender, à luz deste exemplo — tomado entre entre tantos outros — a amplitude do drama contido na politica de libertação. Seus exércitos libertariam um cadaver. Eis porque, do Oeste da Europa, parte este grito para o Congresso americano: — Antes ou depois da invasão?"

NA EDIÇÃO DE HOJE:

	pags.
Valadares irá a tréplica	3
Negociações do PSD e do PR agora confirmadas	3
Coletivismo, inimigo da economia e do progresso — A. J. Renner	4
Tipos de Arte — Francisco Mendes Pimentel Filho	4
Consulta da Camara sobre o orçamento do SESC e do SESI	5
Apoio dos deputados fluminenses á greve dos tecelões de Niteroi	5
Fala José Americo no Senado	8
Incorporada ao Museu de Arte de São Paulo uma tela de Tintoretto	8

2.ª SECÇÃO

Falta o açucar enquanto se discute o seu preço	1
Passagem minima de 70 centavos nos trens de suburbio	1
Segundo aniversario da administração Mendes de Morais	1
Ponto facultativo hoje	1
Revigorada a tabela das tinturarias	1
Urbanização das areas proximas ao Estadio Municipal	1
O misterio de Norma Chandler	2

SECÇÕES

Boletim Internacional, De toda parte, Panorama Continental	2
Diversos fatos policiais, Justiça	5
Musica, Teatro, Radio, Artes Plásticas	7
Medicina para todos, Informações varias, Palavras Cruzadas	2ª da 2ª
Noticias de Portugal, da Prefeitura — dos Estados e Noticias Militares	4ª da 2ª
Comercio, Finanças Produção	5ª da 2ª
Turfe	6ª da 2ª
Sports	7ª e 8ª da 2ª

"Nunca combati homens, mas sim idéias e preconceitos"

Fala o governador Ademar de Barros sobre a renuncia do ministro Corrêa e Castro — "Jamais atacaria quem caiu" — Ressentimentos de politicos profissionais

S. PAULO, 15 (Meridional) — As recentes alterações na alta esfera administrativa federal, causadas pela demissão do sr. Corrêa e Castro e sua substituição interina pelo sr. Guilherme da Silveira, não provocaram nos circulos dirigentes da politica de S. Paulo a impressão que seria de esperar, principalmente em se considerando que a politica financeira da União é sempre acompanhada aqui com um interesse igual o mesmo superior ao que desperta no Rio e em outras capitais do país.

A esse proposito, o sr. Ademar de Barros interrogado por nossa reportagem ,teve uma expressão que sintetisa perfeitamente o cetícismo paulista em face dos acontecimentos que redundaram na espetacular demissão do sr. Corrêa e Castro.

Perguntado pelo reporter sobre se considerava esse acontecimento um passo adiante na vida administrativa do país, o governador paulista respondeu prontamente:

"Não, absolutamente não. Houve apenas uma mudança de homens. Nós, os "populistas", governamos com os olhos postos no futuro, porque acreditamos no futuro do Brasil. Outros, infelizmente, têm os seus olhos voltados para o passado. Por exemplo, para nós, "populistas", governar é arrecadar muito, cada vez mais, é fazer com que cada cidadão, sem exceção nem diferença, contribua com a sua parcela para a manutenção e o desenvolvimento da nação. Mas para nós governar é tambem aplicar o que está sendo arrecadado em beneficio do contribuinte, é traduzir essa arrecadação em hospitais, escolas, estradas. Consideramos a concepção do pé de meia fatal para um país em expansão como o Brasil. Esta é realmente a diferença, a grande diferença de mentalidade a que me referi acima".

"JAMAIS COMBATERIA UM HOMEM QUE CAIU"

Esperava o reporter encontrar no sr. Ademar de Barros, dado o conflito quase permamente em que se desenvolveram suas relações com o sr. Corrêa e Castro quando ainda ministro da Fazenda, esperava o reporter encontrá-lo com aquele sentimento de alegria indisfarçavel que se apossa de qualquer um quando vê o seu inimigo no chão.

Entretanto, não foi esta a reação do sr. Ademar de Barros e quando insistimos que nos dissesse algo a respeito, respondeu sem qualquer demonstração de satisfação personalista:

"Há mais ou menos um ano, neste mesmo jornal, declarei que dentro do Brasil, S. Paulo está resignado a não receber o auxilio que lhe devia ser dado pelos poderes publicos da União, em hora tão dificil e tão grave. A proposito do relatorio que o então ministro da Fazenda apresentára sobre o nosso Estado, não consegui sopitar minha indignação, pois aquele documento afetava o credito do principal Estado do país, e, por via de consequencia, o do proprio Brasil".

"Hoje, porem, continuou o governador paulista, sem azedume nem malicia, creio que os acontecimentos superaram já aqueles dias tristes e inquietantes que vivemos. Nesta hora, quem deve falar, são exatamente aqueles que ha um ano atrás, pela tribuna e pela imprensa, teciam lôas e elogios á politica do então ministro da Fazenda. Quanto a mim, jamais atacaria um homem que caiu, embora o tivesse combatido com a maior veemencia e isto numa época em que a sua celebre carta já havia sido escrita, e de cujo original tambem ás nossas mãos chegara uma copia".

Diante da firme resistencia do sr. Ademar de Barros, negando-se a estender maiores conceitos sobre o caso Correia e Castro, tentou o reporter provocá-lo pela recordação dos processos então postos em pratica contra o seu governo, processos esses baseados no relatorio apresentado ao Senado Federal e que pretendia conduzir aquela Casa a decretar a intervenção no Estado de São Paulo.

Fugindo habilmente ao cerco, o sr. Ademar de Barros respondeu:

"Nunca combati homens mas sim mentalidades , idéias, preconceitos, sobretudo os que se colocavam contra os interesses da patria. Lamento somente é que enquanto em relatorios oficiais e em entrevistas á imprensa afirmava-se naquela ocasião que a situação economica-financeira do país era admiravel em outros documentos, tambem oficiais, mas que não vinham a publico, dizia-se que a nossa situação era de ruina e de descredito, a tal ponto, que houve quem predissesse que poderiamos vir um dia a ser carregados nas costas de um país estrangeiro. Mas graças a Deus, a realidade brasileira é bem outra. E foi por isso mesmo que em recente entrevista declarei que nem o país estava á beira do abismo, nem as suas instituições corriam perigo".

"A NAÇÃO NADA LUCRARA' COM OS DEBATES PESSOAIS"

Talvez direta, talvez indiretamente, o sr .Ademar de Barros estava com essa sua atitude dando lição aos dirigentes politicos da nação, atualmente envolvidos num prolongado e incendiario debate pessoal, cujo principio todos conhecem, mas cujo fim é impossivel prevêr. Fugindo ás provocações do reporter, que tentou por todos os meios levá-lo a um ataque frontal contra o sr. Correia e Castro, o sr. Ademar de Barros tambem evitou discretamente ser envolvido pelas perguntas que lhe dirigimos em torno do atual embate em que se acham empenhados homens como o sr. José Americo, Benedito Valadares, Pereira Lira e outros.

"Sim, se eu quisesse, tambem poria contar muita coisa, disse o chefe do Executivo paulista. Mas, não creio que o país se beneficie e passa beneficiar-se com o prolongamento desse debate. A hora que o Brasil está vivendo exige serenidade e quilibrio. Estou muito absorvido pelas tarefas impostas pelos compromissos que assumi com o meu povo. Devo terminar a Via Anhanguera, que já está proxima de Campinas, cidade que pretende Congonhas, destinado a ser o demos ultrapassar brevemente. Devo concluir as obras do Aeroporto maior campo da America do Sul. Os alicerces dos 300 grupos escolares e seis grandes hospitais que lancei, precisam ser cobertos em tempo. São Paulo está com sede e eu estou vivamente empenhado em que as obras de agua que estamos realizando cheguem a um nivel de produção com capacidade para uma cidade de 3 milhões de habitantes. Tenho muitas preocupações pessoais, mas nada me preocupa mais do que o aceleramento da eletrificação da Sorocabana, que vai marchando cada vez mais. Enfim, o nosso plano economico-social para resolver o premente problema da habitação popular já está sendo posto em execução e dele estamos cuidando com o maior carinho. Veja, portanto, meu caro reporter, que não tenho tempo para ser desviado para problemas exclusivamente politicos".

"O PAIS FOI PERTURBADO PELA PRECIPITAÇÃO DO PROBLEMA DA SUCESSÃO"

"Mas, nesta altura dos acontecimentos, sr. governador, poderá o sr. colocar-se á margem, enquanto outros, talvez menos credenciados, procuram decidir os destinos do país para os proximos anos? Está mesmo o sr. disposto a não referir-se oficialmente ao problema da sucessão presidencial, embora saiba que todas as combinações que vem sendo articuladas não podem nem conseguem eliminar de suas cogitações o seu nome? Enfim, o sr. deve estar farto de saber que as esperanças de mais de um candidato, seja ele Nereu Ramos ou Bias Fortes, seja mesmo um nome como o do geenral Canrobert ou do sr. Getulio Vargas, baseam-se na possibilidade de conseguir o seu apoio? Que diz a esse respeito?"

Imperturbavel o sr. Ademar de Barros recebeu o novo bombardeio de perguntas do reporter, mas nada consegula vencer a moderação de suas respostas.

"Sim, com efeito, sei e estou muito bem informado das combinações que vêm sendo tentadas em torno do problema da sucessão. Acho, por outro lado, natural, que homem do povo e governador de um Estado como São Paulo, os destinos do Brasil não possam ser definitivamente fixados sem que se cogite do papel que São Paulo, o seu povo e a corrente de pensamento que represento no seu governo, sejam lembrados e discutidos naquelas decisões. Eu, porem, continuo firmemente convencido — e a pratica de cada dia o está provando — que a precipitação do problema da sucessão presidencial somente trouxe perturbações para o país, perturbações que poderiam ser evitada ou pelo menos retardadas. Para mim, o momento de se cogitar do problema, como sempre o afirmei, deveria ter sido janeiro de 1950".

E ilustrando sua afirmação com varios exemplos, o sr. Ademar de Barros referiu-se com maior veemencia ao episodio da pavimentação das estradas de S. Paulo:

"Veja o caso do nosso programa de pavimentação de 1.200 quilometros de estradas de S. Paulo. Há mais de um ano que lutamos para levar avante e por em execução esse programa, sem para isso necessitar de um só real da União, a não ser as proprias disponibilidades do Estado. Este programa que foi elogiado pelos técnicos do Export-Import Bank e por eles apontado como o mais objetivo oriundo de um país da America do Sul, enfim, este programa que corresponde ás necessidades mais prementes da expansão economica de S. Paulo, apesar de aprovado ha mais de um mês pelo sr. presidente da Republica, depende ainda de formalidades burocraticas de orgãos do governo federal".

"Não fosse, estou certo o ambiente

(Continúa na 4.ª página)

Preso no setor russo de Berlim

BERLIM, 15 (UP) — Heinz Westphal, leader da Organização da Juventude Socialista de Berlim foi preso pela policia do setor sovietico, quando comparecia ao julgamento de 19 membros da organização "Falcão", dos jovens socialistas alemães, no tribunal da zona russa. A policia do setor sovietico não deu explicações para a prisão. Os 19 jovens estão sendo julgados por terem distribuído jornais licenciados pelos ocidentais na zona russa de Berlim.

Foram acusados de divulgar literatura "fascista e de propaganda de guerra".

Deixam o trabalho mais de um milhão de lavradores italianos

ROMA, 15 (AP) — Mais de um milhão de assalariados agricolas abandonaram os campos de cultura da Italia, numa greve de 24 horas, leaderada pelos comunistas.

Esta greve se fez acompanhar da ameaça de greve geral por cerca de 5 milhões de membros da Confederação Geral do Trabalho (CGIL), sob o controle dos comunistas.

Os trabalhadores agricolas da Italia foram chamados ás cidades, hoje, para participar de grande demonstrações esquerdistas em apoio ás greves locais de assalariados agricolas, que já se prolongam por 28 dias. Essas greves locais atingiram, rudemente, o vale do Pó, no norte; a área agricola em torno de Roma e o solo nu da Apulia no sul. Cinco pessoas perderam a vida, dezenas de outras ficaram feridas e centenas de trabalhadores foram detidos, durante reptidos atos de violencia em toda a zona da greve. Destacamentos de policia, reforçados, estão de prontidão contra novos surtos de violencia, hoje.

POLICIAIS FERIDOS

Dois homens da policia de choque foram feridos por bala ontem, em Lucera, no sul da Italia. Reforços procedentes de Foggia tiveram de usar bomba de gás lacrimogenio para dispersar os assalariados agricolas em greve, que haviam cercado Lucera, bloqueando as suas estradas de acesso. Cerca de cem grevistas foram detidos.

Na região de Bari, no sul da Italia, e nos setores de Milão e Modeno, no vale do Pó, a policia acabou com lutas esparsas entre grevistas e não grevistas.

DETIDO EM SHANGAI — O "Shenking", primeiro navio britanico de grande tonelagem a chegar a Shangai, depois da captura do porto pelos comunistas, teve a sua partida suspensa, ontem, pelas autoridades locais, em virtude da descoberta de vultoso contrabando nos porões. No aspecto acima, vê-se o "Shenking" atracado nas docas de Shangai, poucos momentos depois da entrada no porto — (INP)

Grandes inundações barram o avanço para o sul da China

Desmentidas as noticias sobre a captura de Kanchow pelos comunistas — Iminente a queda de Sian em poder dos nacionalistas, sob o comando do general Ma Chi Sun

CANTÃO, 15 (UP) — Informa-se que as tropas nacionalistas chinesas, sob o comando do general Ma Chi Sun, estão atacando a importante base militar de Sian, no noroeste da China, cuja queda parece ser iminente. As informações acrescentam que as forças do general Sun chegaram nas cercanias da cidade, depois de conquistarem importantes posições estratégicas nas aldeias vizinhas.

Sian, que durante muito tempo foi uma importante base militar nacionalista, converteu-se no quartel general do 6.º Exército Comunista de Chu Teh, depois de sua captura, no dia 20 de maio.

O general Ma Chi Sun é filho de Ma Pu Fang, governador da provincia de Chinghai, e um dos mais famosos irmãos muçulmanos do noroeste da China. Membro de uma proeminente familia, Ma Sun jurou morrer antes que renunciar ao seu modo de vida e viver sob o gerime comunista.

RUMO A YENAN

Outras informações do nordeste da China diz-me que a infantaria e cavalaria nacionalistas avançam em direção leste, na provincia de Shensi, onde está a antiga capital comunista de Yenan. Os nacionalistas procedem da provincia de Kansu e avançam ao longo do rio Wei.

Por outro lado, o avanço comunista para o sul da China parece ter sido paralisado pelas inundações que cobrem parte das provincias de Kiangsi, Hunan, Fukien e Kwangtung.

Despachos procedentes da zona de batalha desmentem as informações a respeito da captura de Kanchow pelos comunistas. Informações de Kiangsi central dizem que os comunistas estão ainda ao norte da cidade e que o inundado vale do rio Kan impediu o avanço dos vermelhos para o sul.

As inundações, alem de impedirem o avanço comunista, terão graves repercussões no aprovisionamento da China, em virtude da destruição dos arrozais da provincia de Hunan, grande centro produtor de arroz da China. Foochow, o principal porto da provincia de Fukien, está sob dois pes dagua e os seus habitatnes procuram refugio nos pontos mais elevados.

DETIDO O NAVIO INGLES

CHANGAI, 15 (U. P.) — Os funcionarios aduaneiros categorizados confirmaram a noticia de que o navio britanico "Shenking" foi detido pelos comunistas chinêses, depois de ter sido descoberto que o mesmo transportava contrabando. O "Shenking", que transportava 250 passageiros chinêses e 7 estrangeiros, ficou imobilisado no porto em virtude do perigo de minas no Yang Tzé. Um funcionario afirmou que foram confiscadas as mercadorias pertencentes, tanto a passageiros como a tripulantes, os quais consistiam em 1.400 capsulas de estreptomicina, e 300 unidades de penicilina. Esse é o primeiro caso de contrabando em que está envolvido um navio estrangeiro.

NOVA MOEDA EM FORMOSA

HONGKONG, 15 (U. P.) — O governo nacionalista chinês introduziu um novo dollar em Formosa, á taxa de 5 para um dollar norte-americano. A Agencia Central de Noticias declarou que o total da Emissão será de 200 milhões de dollars de Formosa ou 40 milhões de dollars norte-americanos, apoiado no ouro, prata, reservas de cambio estrangeiro e mercadorias exportáveis. Os velhos dollars de Formosa, provenientes do "yen" japonês e baseado no velho "yuan"-duro chinês será trocado ao cambio de 40 mil por um novo dollar.

OS EE. UU. E O GOVERNO COMUNISTA CHINES

CHANGAI, 15 (A. F. P.) — Falando diante de um grupo de homens de negocios e intelectuais, antigos alunos da Universidade de

(Continúa na 4ª pág.)

"A depressão é atual" - afirmam os republicanos

WASHINGTON, 15 (R.) — O Partido Republicano está planejando um programa de auxilio para enfrentar a crescente depressão norte-americana, segundo adiantam os chefes do Partido no Senado.

O senador Owen Brewster anunciou que os republicanos do Senado apoiarão um esquema de auxilio e obras publicas no valor de cinquenta milhões de dollars para enfrentar o que chama de "crescente depressão democratica".

"Estamos — acrescentou Brewster — num estado de depressão. Não é uma coisa do futuro mas do momento atual. Há mais de 4 milhões de desempregados a esse numero tende a aumentar, na opinião dos tecnicos".

Afetados pela greve todos os serviços públicos na França

De braços cruzados mais de meio milhão de funcionarios, que ameaçam prolongar o movimento por tempo indefinido — Nenhuma alteração de ordem

PARIS, 15 (UP) — Mais de meio milhão de funcionarios publicos franceses paralisaram parcialmente a vida administrativa do país em consequencia da greve de 24 horas que declararam hoje para prevenir, ao mesmo tempo, que talvez declarem outra greve por tempo indefinido se não forem satisfeitas suas exigencias de aumento de salarios.

"ISTO E' APENAS UM AVISO

Pouco depois de iniciada a greve, que afetou os serviços governamentais desde as escolas até as linhas aéreas nacionalizadas, um porta-voz das forças trabalhistas socialistas, que é a Federação do Trabalho anti-comunista, disse que "isto é apenas um aviso. A menos que o governo satisfaça os nossos pedidos, breve declararemos uma greve geral de todos os serviços publicos".

As tres principais agrupações trabalhistas: a Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, os Sindicatos Cristãos e a Força Socialista, apoiaram a greve de 24 horas que teve inicio á meia-noite.

SERVIÇOS AFETADOS

A greve obrigou o fechamento dos Departamentos dos Correios e Telegrafos em todo o país. Cerca de 65 por cento das escolas também fecharam. Os empregados da limpesa publica e do serviço funerario tambem aderiram ao movimento. As linhas aéreas foram seriamente atingidas pela greve porque os funcionarios dos serviços de meteorologia, radiotelegrafistas, empregados das torres de controle dos aeródromos e o pessoal de terra não compareceram aos seus postos. Entretanto, a maioria dos vôos entre as cidades francesas e alguns internacionais de pequena distancia foram cumpridos no horario.

Uma investigação realizada em todo o país demonstra que de 50 a 70 por cento dos funcionarios publicos apoiaram o movimento grevista. Não se registraram alterações na ordem.

INCOMPLETA

A greve dos funcionarios publicos não foi completa como desejavam seus sindicatos, pois, ante a ameaça do governo de suspendê-los ou despedí-los, milhares de empregados compareceram aos seus trabalhos, embora em muitos casos tenham eles se limitado a assinar o ponto. Ademais, o governo presidido pelo sr. Henri Queuille rejeitou o pedido de aumento de salarios. Nos hospitais apenas trabalharam os serviços medicos, enquanto que os empregados administrativos não compareceram. Entre as dependencias publicas que funcionaram quase normalmente destacam-se a policia e o Ministerio das Relações Exteriores.

Cessarão os debates na ONU em torno do controle atômico

Aprovada pelo respectivo Comité, por oito votos contra dois a resolução cubano-argentina sobre a suspensão das discussões — As razões da decisão

LAKE SUCCESS, 15 (U. P.) — O Comité de Trabalho da Comissão de Energia Atômica, que inclui os principais delegados da Comissão, aprovou a resolução cubano-argentina, que determina a suspensão de todas as discussões sobre o controle de energia atômica até que os seis paises — Estados Unidos, Grã Bretanha, China, França, União Soviética e Canadá — consigam chegar a um acordo. A votação foi de 8 contra 2. Votaram contra a União Soviética e a Ukrania. O Egito se absteve.

Anteriormente, o Comité aprovara uma resolução chinesa dizendo que era inutil continuar as discussões das propostas soviéticas para o controle atômico. O plano soviético já havia sido rejeitado pela Assembléia, em Paris.

"ERA PERDER TEMPO"

Pouco antes da votação, o dr. José Arce, da Argentina, um dos patrocinadores da resolução, anunciou que não participaria de mais nenhuma reunião do comité até que os seis paises tivessem chegado a um acordo. Acrescentou que era perder tempo ouvir as mesmas discussões, repetidamente. O dr. Gustavo Gutierrez, de Cuba, apoiou o ponto de vista do delegado argentino.

Os seis paises são as potências patrocinadoras de uma resolução criando a Comissão de Energia Atômica, instalada em 1946. O Canadá foi incluido entre os cinco grandes em virtude de seu auxílio para a manufatura da bomba atômica na Segunda Grande Guerra. O plano russo pedia a aprovação de dois tratados, que entrariam em vigor simultaneamente. Um desses tratados proibiria as armas atômicas e o outro estabeleceria controles internacionais sobre a energia atômica. O plano da maioria, aprovado pelos Estados Unidos e a outras potências ocidentais, pede um tratado para o controle da energia atômica. Os Estados Unidos prometera, nos debates da ONU, abrir mão de seus estoques de bombas atômicas quando este país estiver satisfeito com as garantias estabelecidas. A maioria não quis aceitar a proposta russa de que a Organização de Controle Atômico ficasse subordinada ao Conselho de Segurança, onde as grandes potências têm o direito de veto. A maioria tem insistido em que não haja veto no controle atômico e no estabelecimento de severas punições para os que violarem os pactos atômicos.

EFICIENTE O NOVO TIPO DE BOMBA

WASHINGTON, 15 — (U. P.) — O presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, David Lilienthal, declarou que as experiências realizadas há dois anos demonstraram a eficiência do novo tipo de bomba atômica. Essas experiências foram levadas a efeito secretamente, no Pacífico.

Lilienthal revelou a existência dessa nova bomba quando defendia a comissão que preside contra as acusações de desperdicio e de custo excessivo da construção da nova fábrica de plutônio, em Hanford, Estado de Washington. Segundo ele, essa fábrica era urgentemente necessária para a fabricação do novo tipo de bomba. As experiências provaram a efetividade do "redesenho e da refabricação" e a nova fábrica deverá produzir plutônio na forma usada na bomba.

PERTENCEU AO P. C.

WASHINGTON, 15 (U. P.) — J. Robert Oppenheimer, autoridade em investigações atômicas, declarou perante o Comité de Atividades Anti-Americanas ter sido membro do Partido Comunista.

Oppenheimer declarou que três anos antes de começar a trabalhar nos laboratórios produtores de energia atômica, durante a guerra, foi membro oficial do Partido. A declaração foi feita depois de sua saída de uma sessão secreta.

Manifestou Oppenheimer que havia deixado o Partido Comunista antes de começar a trabalhar nos laboratórios de radiação atômica da Universidade da California, onde esteve de 1941 a 1947. Acrescentou que ele e sua esposa haviam entrado para o partido em 1937 "em busca de uma solução para os problemas do desemprego e das necessidades existentes no mais rico e produtivo país do mundo" e que haviam saído 3 anos e meio depois, porque o Partido não havia satisfeito suas aspirações.

Atualmente Oppenheimer é professor de Física da Universidade de Minnesota.

Quase concluido o tratado de paz definitivo com a Austria

Pendente apenas de solução a questão dos bens alemães confiscados pelos russos no territorio austriaco — Plano para restaurar o comercio entre o leste e o oeste da Alemanha

PARIS, 16 quinta-feira — (R) — A Conferencia dos Ministros do Exterior dos Quatro Grandes chegará hoje a um duplice acordo — derrubando as barreiras levantadas á ultima hora.

Funcionarios ocidentais mostram-se confiantes em que logo esta manhã, depois das sessões secretas destes ultimos poucos dias, os Ministros tenham encontrado uma formula de acordo sobre o tratado de paz austriaco e um "modus vivendi" para o caso da Alemanha. Os mesmos funcionarios revelaram particular otimismo sobre a questão da conclusão de um tratado austriaco.

Soube-se de boa fonte que quase toda a sessão secreta da noite passada, no Quai D'Orsay, foi dedicada á discussão de um meio de se solucionar a greve ferroviaria de Berlim.

PONTO RELEVANTE

PARIS, 15 (A.P.) — O Conselho de Ministros do Exterior colocou a questão da greve ferroviária de Berlim acima de todas as suas demais complicadas manobras diplomáticas. Foi isto aparentemente a razão do cancelamento da sessão diurna regulamentar, a pedido do ministro russo Andrei Vishinsky. Assim os ministros estiveram reunidos durante pouco mais de uma hora esta noite, mas no Ministério do Exterior em lugar de como sempre no Palácio Rosado. Presume-se que também esta reunião secreta tenha sido convocada a pedido de Vishinsky.

Segundo fontes autorizadas a questão da solução da greve de Berlim, que reimpôs condições de bloqueio á cidade, foi abordada á noite passada entre Vishinsky e os ministros ocidentais, apesar da relutancia do russo. Sabe-se que Vishinsky alegou desconhecimento da situação berlinense, mas que assim mesmo examinaria o caso.

LIVRE ACESSO A BERLIM

Com certeza após consultar Moscou Vishinsky recebeu resposta ainda a tempo de pedir uma reunião para esta noite. Ao que se diz as potências ocidentais apresentaram ao meio-dia de hoje uma proposta solicitando garantia escrita de livre acesso a Berlim. Sobre este ponto haviam os russos feito ontem numa proposta, considerada inaceitável pelos ocidentais mas capaz de oferecer base para negociações. Baseia-se a posição ocidental na boa vontade para restaurar o comércio entre as zonas oriental e ocidental da Alemanha, caso fossem oferecidas as convenientes garantias de livre acesso a Berlim. Acumulavam-se, assim, as esperanças de solução; mas a introdução do caso da greve veio complicar as coisas, ameaçando retardar o encerramento da conferência.

ARRANJOS COMERCIAIS

Ao que se sabe haviam sido virtualmente concordados os arranjos comerciais entre o leste e o oeste da Alemanha e a maquinária para por em funcionamento tais arranjos. Depende tudo do acôrdo sobre as garantias de acesso livre a Berlim.

Todavia, sem solução da grave ferroviaria de Berlim não teriam efeito quaisquer acordos sobre estas questões, pois o comercio não poderia ser desenvolvido. Julga-se que a principal esperança de solução da greve seria qualquer gesto conciliatorio por parte dos russos. A rejeição pelos grevistas da proposta patrocinada pelos Estados Unidos aparentemente deixou as potencias ocidentais em má posição para negociarem.

Seja como for duvida-se agora que a conferencia possa encerrar-se antes de sabado, no minimo. Antes correra que o encerramento seria na sexta-feira.

Nesse interim, um porta-voz do gabinete francês citou o ministro do Exterior Robert Schuman como tendo informado ao Ministerio da França que estavam progredindo as negociações sobre o tratado de independencia da Austria. Segundo o porta-voz Schuman declarara que havia possibilidade de acordo "antes de 1.º de setembro".

Tambem os britanicos estavam otimistas a respeito, otimismo este que não era partilhado pelos norte-americanos. O otimismo anglo-francês derivou-se da oferta dos ocidentais de satisfazerem as exigencias russas de 150 milhões de dollars de reparações da Austria, 50 milhões mais do que antes ofereciam. Em troca Vishinsk teria demonstrado boa-vontade em satisfazer a exigencia ocidental de que a Russia retirasse o apoio á reivindicação iugoslava de um pedaço da Carintia, no sul da Austria.

Todavia, restava a dificil questão dos bens alemães na Austria. Os russos apossaram-se de consideraveis bens na Austria, alegando que não eram austriacos mas sim alemães, em condições, portanto, de servir como reparações. Os russos nunca relacionaram plenamente as propriedades que consideravam alemãs, recusando-se a fazê-lo na conferencia realizada em Londres, em 1947. E as potencias ocidentais só cederiam quanto ao pagamento dos 150 milhões de dollars quando os russos fornecessem a relação definida dos bens que reivindicam. Os russos firmam-se na atitude de "concordarem com os 150 milhões e dar-lhes-emos o que pedem", que os ocidentais recusam-se a aceitar. Receiam eles que, após o acordo sobre as reparações, os russos apresentem a lista nominal das fábricas, mas depois apareçam com a lista muito maior do que "compraram". Esse processo já foi usado na Alemanha Oriental. Enquanto elaboravam as somas das reparações, os russos tambem "compraram" interesses controladores de grande numero de industrias e organizaram-nas em vastos carteis. Não reivindicaram essas fábricas como reparações, mas toda a produção vai para a Russia, devido a serem elas de propriedade russa. Tática semelhante, na Austria, deixaria o país talvez economicamente aniquilado.

POSIÇÃO DE EXPECTATIVA

Em Viena, fontes do governo austriaco foram citadas como cautelosas quanto á possibilidade de acordo. Dizem os austriacos que, se os russos desejam chegar a acordo agora, depois de três anos de negociações, é apenas porque têm esperanças de que aumentem as probabilidades dos comunistas nas eleições nacionais austriacas, marcadas para outubro. Os comunistas têm atualmente apenas quatro representantes entre 165 membros do Parlamento.

Era um "agente trotzkysta"

BUDAPEST, 15 (AP) — Um comunicado emitido pelo Partido dos Trabalhadores Hungaros (comunista) diz que o ex-ministro do Exterior Laszlo Rajk foi expulso do partido e acusado de ser "um agente trotzkysta e espião de uma potencia imperialista".

O comunicado tambem anuncia a expulsão do partido de Tibor Seoenyi, outro importante comunista.

O novo Metropolitam de Nova York

ESTAMBUL, 15 (AFP) — Monsenhor Timoteos, metropolita de Rhodes, foi eleito pelo Santo Sinodo da Igreja Greco-Artodoxa, metropolita de Nova York em substituição a monsenhor Athenagoras que foi nomeado patriarca ecumenico.

Monsenhor Timoteos chegará brevemente a Estambul de onde partirá para Nova York.

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto do
LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.
J. V.